ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16941 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

BRINCAR DE LER E ESCREVER: UMA PONTE PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?

Elvira Cristina Martins Tassoni - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapesp

BRINCAR DE LER E ESCREVER: UMA PONTE PARA A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?

A entrada das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental é acompanhada de expectativas em torno de aprendizagens valorizadas pela sociedade contemporânea, sobretudo no que se refere à leitura e à escrita. Estes dois aspectos têm representado rupturas entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Construir pontes entre ambas as etapas tem sido um desafio. As orientações nos documentos oficiais reconhecem a importância de se cuidar do processo de transição, mas avançam pouco em viabilizar as condições para tal, com o envolvimento mais efetivo das Secretarias de Educação.

Este trabalho defende que o eixo interações e brincadeiras, base dos currículos da Educação Infantil, pode oportunizar experiências pedagógicas planejadas inserindo objetos da cultura escrita nas brincadeiras de faz de conta, como indutores da participação das crianças em práticas de leitura e de escrita. O objetivo foi analisar os momentos de brincadeira de faz de conta em relação aos processos de simbolização no uso de objetos disponibilizados cotidianamente em três turmas de crianças do último ano da Educação Infantil, incluindo alguns objetos da cultura escrita intencionalmente.

A pesquisa foi realizada em dois Centros Municipais de Educação Infantil localizados na cidade de Campinas, SP. Contou com a observação na produção do material empírico, acompanhada de registro em diário de campo e de vídeo gravação de momentos específicos de brincadeira. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza interventiva. Szymanski e Cury

(2004, p. 359) esclarecem que intervenção em sua origem latina *interventio* significa "estar entre, sobrevir, assistir". Assumimos esta perspectiva, buscando responder a seguinte questão: as crianças envolvem-se e incorporam objetos da cultura escrita em suas brincadeiras de faz de conta, vivendo diferentes papéis?

As escolas participantes oferecem espaços agradáveis e bem cuidados em relação à limpeza e à conservação. Os parques são arborizados e as salas ricas em materiais expostos (atividades realizadas pelas crianças, cartaz com o nome de todos, alfabeto feito de EVA). Há caixas de brinquedos em prateleiras, mesas e cadeiras em tamanho adequado para as crianças em formato de trapézio e que ao ser unidas organizam-se grupos, estante com livros e revistas, além de armário com materiais básicos de uso comum (papéis, tintas, pincéis, giz de cera, lápis de cor, massinha etc.).

A rotina das turmas observadas era bem definida: roda, cantigas acompanhadas por gestos; escolha do ajudante do dia que seguia a ordem alfabética, mas tal critério era explorado em, apenas, uma das salas; escrita da data na lousa pelo ajudante com o auxílio da professora, acompanhada de um desenho livre ou representando como o tempo se encontrava naquele dia, a depender da turma. Não foi observado as crianças escrevendo seus próprios nomes na lousa, as professoras assumiam esse papel, completando as letras do nome do ajudante, que eram ditadas por algumas crianças. A contação ou a leitura de histórias acontecia diariamente em uma das turmas e com menos frequência nas demais.

Os momentos de brincadeira aconteciam na classe e fora dela, no parque. Na sala, os brinquedos eram dispostos nas mesas e as crianças faziam suas escolhas livremente. Havia uma diversidade de brinquedos como lego, objetos de mercado, fazendinha em peças pequenas, brinquedos de madeira, carrinhos, bonecas e panelinhas, objetos de salão de beleza e objetos variados como *walkie talkie*, celulares e controle remoto, todos de brinquedo. Algumas crianças, por iniciativa própria, buscavam os livros de literatura que ficavam em uma estante no canto da sala próxima à lousa, de fácil acesso. Sentavam-se com o livro na mão, folheavam e observavam cada página com postura de leitoras. Outras brincavam de salão de beleza, de casinha, assumindo vários papéis.

Na área externa as brincadeiras também mobilizavam o faz de conta com os objetos disponíveis. Uma caixa de papelão sobre a cabeça se transformava em carro e o motorista andava pelo espaço, buscando e levando seus passageiros. As fantasias às quais as crianças tinham fácil acesso induziam a definição de papéis, como polícia e ladrão, princesas, em geral, aproveitando um dos brinquedos do parque que sugeria um castelo.

Depois de alguns períodos de observação, foram disponibilizados, em uma das mesas das classes, jornais, cadernos, lápis grafite, canetas esferográficas, folders e um bloco de anotações. Para ajudar na interação das crianças com os materiais, foram também adicionados alguns objetos tais como, controles remotos, fones *headsets*, um par de óculos de sol, um celular flip, e dois *walkie talkies* de brinquedos que as crianças utilizavam como

celular.

Nas outras mesas, em que estavam os outros materiais usuais, não fizemos intervenções. As crianças poderiam alternar ou escolher em qual mesa permanecer. Algumas demonstraram interesse nos objetos que inserimos, mas logo depois, se dirigiram aos brinquedos com os quais já estavam acostumadas. Duas crianças, de uma das turmas, chamaram a nossa atenção. Uma menina se senta sozinha na mesa onde se encontram os objetos e coloca o fone *headset* no pescoço, pega uma caneta, o caderno e começa a escrever. Depois, um menino se aproxima, pega a outra caneta, o outro caderno e com um *walkie-talkie* no ouvido, utilizado como um celular, conversa com uma pessoa e faz anotações. As duas crianças estão uma de frente para a outra. A menina, ainda sentada, pega um celular flip e se mantém fazendo anotações no caderno. Ambos conversam pelo celular e escrevem.

Os resultados evidenciam que a brincadeira diária na Educação Infantil pode ganhar diversidade, por meio do planejamento da inserção de objetos que oportunizem práticas letradas significadas pelas próprias crianças. Embora no episódio relatado tenha predominado o modo de brincar mais conhecido pelas crianças, conjecturamos que a mediação de um adulto, inserindo-se na brincadeira, poderia trazer outros resultados. Tal inserção, para criar e tornar rotineiras ações simbólicas representativas de leitura e escrita, precisa ocorrer repetidas vezes, para não ficar restrita tanto ao número de crianças, quanto ao tempo de duração.

A incorporação dos objetos inseridos e a inclusão de ações fictícias envolvendo a leitura e a escrita, apesar de modestas, foram importantes. Investir em processos de representação em que as crianças atuem como se estivessem escrevendo e lendo, pode ser um caminho para fomentar a curiosidade em relação à linguagem escrita, incluindo experiências que trazem os motivos e as necessidades para se ler e escrever.

Vigotski (2007) defendeu a articulação entre os sistemas simbólicos que se consolidam na infância – um sistema mais desenvolvido cria possibilidades para o desenvolvimento de outro. Assim, a simbolização nas brincadeiras de faz de conta pode contribuir para a significação do simbolismo na escrita, que ainda está em processo. A mediação dos pares e de professores durante as brincadeiras potencializarão as possibilidades de uso e organização da atividade por meio da escrita.

Concluímos que é papel da escola diversificar as oportunidades e os objetos nas brincadeiras de faz de conta, pois trarão novos conteúdos para o jogo de papéis, que ampliarão as experiências e a familiaridade das crianças com a cultura escrita, especialmente com a relevância de seus usos na vida cotidiana, com possibilidade de serem pontes para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: simbolismo na infância; letramento; jogo de papéis.

REFERÊNCIAS

LEONTIEV, Alexis N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* . São Paulo: Ícone, 2017. p.119-142.

SZYMANSKI, Heloisa; ENGLER CURY, Vera. A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. *Estudos de Psicologia*, vol. 9, núm. 2, mai-ago, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente* . 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.